Nº 178 S. Paulo, 13 de Março de 1915 ANNO IV

O PIRRALHO

400 rs.

BIBLIOTHECA MUNICIPAL S. PAULO

Num Restaurante allemão

O "PRATO" DO DIA.

A FELICIDADE

Sociedade Mutua de Peculios por NASCIMENTOS, CASAMENTOS e MORTALIDADE

Approvada e autorizada a funccionar em toda a Republica pelos decretos Ns. 10.470 e 10.706

PECULIOS PAGOS MAIS E 350:000$000

Todos os que se inscreverem até 31 de Dezembro de 1914, nas séries de casamento receberão os peculios *um anno* depois da inscripção.

Depois da inscripção os mutualistas podem casar quando quizerem.

Quem se inscrever nas séries de *nascimento*, até o fim do corrente anno, será chamado *10 mezes* depois da *inscripção* e receberá de *uma só vez* o peculio que lhe couber.

O nascimento pode dar-se em qualquer tempo.

Todo o socio que propuzer outro para a sua série terá a seu credito a importancia de *cinco* contribuições. Depois de completas as séries, por cada oito chamadas feitas, a sociedade dispensará as contribuições dos mutualistas para as *duas* chamadas immediatas.

Séde Social: RUA S. BENTO N. 47 (sob.) - Caixa Postal, U - Telephone, 2588

SÃO PAULO

Das marcas mais conhecidas
São estas que causam fé:
As mais fortes, mais queridas,
São marcas *Renault e Berliet*

São os melhores da praça!
Pasmem todos! Vejam só!
Pois custam quasi de graça
Os autos *Berliet e Renault.*

Pedidos: CASA ANTUNES DOS SANTOS - Rua Direita N. 41

S. Paulo, 13 de Março de 1915

O PIRRALHO

Numero 178

Semanario Illustrado de Importancia : : : : : evidente

Redacção
RUA 15 DE NOVEMBRO, 50-B

Caixa do Correio, 1026

O P. R. C. de São Paulo

Corre por ahi o inacreditavel boato da reorganização do P. R. C. em São Paulo.

O capitão Rodolpho, o *clown* politico por excellencia, anda cavando gente na capital e no interior, de modo que o P. R. C. paulista será dentro em breve uma realidade indiscutivel.

O Moreira da Silva e o Ludgero já se apresentaram.

O coronel Piedade, naturalmente, fará as pazes com o capitão e desta vez a coisa irá sem duvida.

Em vista disso, portanto, é preciso tomar cuidado com essa gente, pois do contrario o Rodolphinho será presidente outra vez...

Nota Politica

Ainda é cedo para se tratar da successão presidencial do illustre Cons.º Rodrigues Alves na presidencia deste Estado.

Isso, pelo menos é o que dizem todos os homens de responsabilidade politica nesta parte da Federação, todos os vultos capazes de predominar com prestigio, na escolha do futuro presidente deste Estado.

São extemporaneas todas as combinações annunciadas nesse sentido, pela imprensa mal informada e, sequiosa de assumptos novos.

Sabemos mesmo que os homens da situação neste Estado e os actuaes depositarios da confiança do integro Cons.º, verão como uma desconsideração, toda e qualquer combinação *agora* feita em torno do problema da successão.

De facto é cedo ainda e, para governos como o do illustre estadista, não se devem querer logo successores.

Ao contrario, deve se ver com pesar, que aos poucos vae terminando o mandato que o eleitorado lhe conferiu e, só mais tarde, depois de se lastimar a perda que o Estado vae soffrer, então, se cogitar da escolha de um digno successor de S. Ex.cia, que tanto bem vem fazendo ao Estado que o escolheu para presidir os seus destinos.

Assim procederão os que amam o Estado e cultúam o nome do Cons.º Rodrigues Alves.

D.

Discutem os nossos immortaes sobre a viabilidade da candidatura do Principe D. Luiz á Academia Brasileira.

A nossa brilhante collega carioca «A Rua» é que se lembrou de perguntar aos nossos homens de letras si achavam ou não legitima tal candidatura.

Parece que a maioria dos entrevistados foi pela affirmativa.

O sr. Medeiros e Albuquerque, entretanto, declarou que a coisa era mais complicada do que parecia e examinando a questão perante o direito internacional, discordou da maioria, affirmando que o Principe era inelegivel por não ser cidadão brasileiro.

Republicano imperterrito, fiel respeitador da letra da nossa Constituição, o illustre academico não admitte que faça parte da nossa respeitavel agremiação literaria, quem não está no goso dos seus direitos politicos.

D. Luiz é principe e a nossa constituição não admitte etc., pois o resto os nossos leitores conhecem.

Interessante o sr. Medeiros! Neste andar elle é capaz de propor a exclusão de Olavo Bilac da Academia Brasileira, pois o autor da *Via Lactea*, inda não ha muito, foi sagrado principe... dos poetas.

COISAS DE ARTE

CELINA BRANCO

Foi uma excellente festa de arte o concerto realizado pela distincta violinista Celina Branco, nossa talentosa patricia.

A jovem artista executou maravilhosamente todos os trechos do programma, revelando um talento robusto alliado a uma technica admiravel.

Aos muitos e estrondosos applausos que Celina Branco recebeu na noite do concerto, o *Pirralho* junta os seus, cheio de orgulho e admiração.

IND... EST...

NO HOSPITAL HUMBERTO I.º

O Com.dor Matarazzo, doador da casa de saude annexa ao Hospital Umberto I, o Cav. Puglisi e os representantes do governo assistem ao lançamento da primeira pedra.

FOOT-BALL

Communicam-nos que a 24 do corrente, foi eleita para dirigir os destinos da Liga Paulista de Foot-ball no exercicio de 1915 a Directoria seguinte: Presidente — Oscar Augusto Porto (reeleito), Vice-Presidente — Alipio Delduque, 1.º Secretario — Francisco do Nascimento Pinto, 2.º Secretario — Antonio Lopes de Carvalho, 1.º Thesoureiro — Guilherme Schneider Junior, 2.º Thesoureiro — Roberto Silveira.

Adoro a tua boquinha,
Amo o teu cabello jalde,
Mas gosto mais, meu amos
Dos cigarros *Garibaldi*

Coisas de Sport, intriguinhas, piadas, de todo dará conta *O Pirralho Sportivo.*

Quem quizer se informar direito do nosso meio sportivo em 1915, não deve deixar de ler *O Pirralho Sportivo.*

Soldado que está na guerra
Tendo um minuto de folga
Em vez de comer o *lunch*
Fuma dez cigarros *Olga*

O Pirralho Sportivo será das mais bem informadas secções de sport da nossa imprensa.

D. Maria Theodora de Andrade Arantes

Falleceu na madrugada de sexta-feira, Mme. Altino Arantes

Coração boudosissimo de esposa, alma piedosissima de crente, Mme. Altino Arantes succumbio, quando mais necessaria se fazia a sua presença no lar amantissimo do illustre sr. Secretario do Interior, para aprimorar e cuidar, com o seu espirito bondoso, da educação dos filhinhos e alentar e encorajar o seu esposo.

Mme. Altino Arantes falleceu repentinamente, pois na vespera de morrer, ainda a viamos no Triangulo, sempre com a phisionomia serena e meiga de uma creatura que vivia para a pratica do bem, sendo esse imprevisto causador de magua mais cortante no coração do seu esposo e de dôr nos corações de todos quantos conheceram M.me Altino Arantes.

Ao illustre Secretario do Interior, naturalmente conformado com esse duro golpe a que o sujeitou a Providencia, pois no limiar da sua vivenda, lá está a magnifica imagem de Lourdes, protectora do seu lar, enviamos todos do *Pirralho*, o nosso sincero e maguado abraço de sentidos pesames.

Ao nosso queridissimo Zezé, sobrinho da virtuosa extincta, enviamos tambem o nosso abraço.

Coelho Netto, o primoroso estylista do *Inverno em flor* e de outras joias literarias, responde no numero de hoje á *enquête* literaria organisada pelo redactor da nossa secção *O Pirralho... no Rio.*

E' uma honra para a nossa revista, que dia para dia vae captando as sympathias dos nossos melhores homens de letras.

Agradecendo a Coelho Netto a attenção que nos dispensou, esperamos merecer dos demais literatos a mesma honrosa distincção.

A NOSSA "ENQUÊTE" SOBRE FRADIQUE MENDES

FALA-NOS MOACYR PISA

— Será Fradique Mendes um homem superior? A resposta apresenta, para mim, duas grandes difficuldades. Uma é fundamental: para não dizer tolice, eu carecia saber, claramente, o sentido exacto em que, na pergunta do *Pirralho*, está empregada a expressão *homem superior;* a outra está no seguinte: deve a gente, afim de bem definir, conhecer o objecto a ser definido, e eu, franqueza, confesso que apenas de nome conheço Fradique Mendes... Tenho ouvido falar nelle como quem ouve falar numa pessôa qualquer, muito distincta, cujos predicados, na bocca dos outros, despertam a nossa admiração, mas que, nem porisso, deixam de ser-nos pessoalmente extranhas.

Eu conheço Fradique Mendes como conhecia o Conselheiro Accacio, antes de haver lido o *Primo Basilio*. Com uma differença apenas: e é que do Conselheiro eu tinha uma opinião formada, e seria capaz do arrojo de discutir-lhe a egregia personalidade, porque, todos os dias, no trato social, me apontavam, a dedo, typos, no espirito, irmãos gemeos delle. Eu ouvia repetir sempre, a cada passo: «Fulano não diz senão logares communs, é um formidavel Accacio». E, assim, não me era naturalmente difficil chegar á conclusão do que seria o individuo tomado para termo de comparação.

A circumstancia, porem, de eu conhecer Fradique Mendes apenas de nome, não reveste, para mim, uma importancia decisiva. Para attender á solicitação amavel do *Pirralho*, eu poderia fingir grande intimidade com o heroe, e dissertar ahi por uma meia duzia de paginas, *estudando-lhe a psycologia, dissecando-o fibra a fibra*. E asseguro, á puridade, que, agindo de tal forma, não seria eu, absolutamente, um critico de processos originaes, pois que, como lá diziam os antigos, *nihil novum sub sole*. E eu, nestas coisas, como em quasi tudo, estou, de ordinario, de plenissimo accôrdo com os antigos...

Mas, se esta difficuldade de não conhecer *pessoalmente* Fradique Mendes é de facil remoção, a outra subsiste intransponivel, como uma muralha chinesa.

Homem superior? Se a expressão se empregasse na acepção vulgar, a resposta seria facilima: os homens

superiores, neste sentido, pollulam por toda a parte. Todo o cidadão seria, mais ou menos, um homem superior: este, superior pelo talento: aquelle, superior pelo heroismo guerreiro; aquelle outro, superior pela serenidade com que encara as adversidades da sorte... E teriam mesmo plena justificação as phrases deste jaez: «Fulano é um typo *superiormente* idiota; Sicrano, um individuo *superiormente* animal»...

E pessôa nenhuma se abalouçaria a acoimar de impropriedade aquellas expressões caracteristicas de certos *reclames* commerciaes: manteiga superior, queijo superior.... Em uma palavra, neste primeiro sentido, confunde-se a superioridade dos loucos com a da manteiga, do queijo, etc....

Na acepção restricta, porém, a coisa é muito mais grave. Ouço, continuamente, falar em *homens inferiores*, e já os tenho encontrado. Homens superiores, jamais os pude encontrar. Talvez por ter sido commigo ingrata a natureza, mas é a verdade purissima...

A minha *idêa de superioridade* exige muito: acho que um homem superior tem de ser um homem perfeito, ideal, sem desfallecimentos na vida, sem nada que indique uma fraqueza por um momento. E momentos de fraqueza têm-nos tido todos os homens: teve-os Adão no Paraizo, teve-os Napoleão, como Bazaine; o marechal Hermes, como Ruy Barbosa; o meu bom amigo Joaquim Correia zangando-se commigo por umas brincadeiras innocentes, como eu forjando esta tirada tragica para o "Pirralho"... Christo seria, talvez, um homem superior; mas Christo não era um homem, era um deus. E, depois, pensando bem, chegar-se-á ao resultado de que tambem elle commetteu, na sua existencia terrena, a grande fraqueza de sacrificar-se inutilmente por esta humanidade vagabunda...

Será Fradique Mendes um homem superior? A pergunta formulada pelo *Pirralho* fica, pois, de minha parte, sem resposta. Pelo menos, emquanto eu não me deliberar a ler a *Correspondencia* do heróe, que deve ser, naturalmente, muito interessante, mas que, para mim, é ainda assumpto em que não tive tempo de metter o dente. Fradique Mendes, pela fama, parece-me um cavalheiro muito distincto e apreciavel; será talvez, ainda, para mim, a revelação do homem superior, do homem que até hoje eu não lográra descobrir. Mas não lhe fui, por ora, apresentado: não ligo o nome a pessôa....

O NOSSO CONCURSO

O corso da Avenida tem estado animadissimo. O de domingo ultimo, embora o tempo estivesse chuvoso, conseguiu arrastar para a Avenida a maior parte da gente chic de S. Paulo.

O concurso aberto pelo « Pirralho » tem logrado grande exito, a julgar-se pelo grande numero de votos que nos vieram ás mãos. Verifiquem-n'o os leitores pela lista abaixo.

1.ª Apuração

« Qual o auto mais chic que faz o corso na Avenida? »

N.º	3 — 38	votos
»	88 — 37	»
»	1358 — 37	»
»	1370 — 34	»
»	953 — 30	»
»	488 — 30	»
»	940 — 23	»
»	32 — 19	»
»	992 — 18	»
»	509 — 18	»
»	440 — 11	»
»	798 — 10	»
»	979 — 10	»
»	521 — 10	»
»	667 — 10	»
»	1029 — 10	»
»	2 — 10	»
»	5 — 10	»
»	895 — 10	»
»	788 — 10	»
»	784 — 10	»
»	514 — 10	»
»	222 — 10	»
»	188 — 7	»
»	144 — 5	»
»	1353 — 5	»
»	1510 — 5	»
»	374 — 3	»
»	508 — 1	»
»	1020 — 1	»
»	1472 — 1	»
»	840 — 1	»

Por ahi podem os leitores calcular o interesse que esse concurso vem despertando.

CONCURSO DO PIRRALHO

Qual é o automovel mais chic que faz o corso na Avenida?

Nº.....

A nossa Enquête

MOACYR PISA

Responde hoje á nossa *enquête* sobre Fradique Mendes o vivo, o malicioso, o irrequieto Moacyr Pisa.

Moço ainda, muito moço, Moacyr vae se impondo no nosso meio intellectual pela expontaneidade do seu humorismo sempre prompto e afiado.

No jornalismo onde trabalha desde os tres annos como conta, tem a amizade de todos os companheiros.

Com Nuto Sant'Anna, está elle agora preparando um livro de satyra, em versos, por onde passarão as figuras caricaturaes dos nossos homens do dia e da noite.

CONSELHOS

Tens uma falsa comprehensão da vida,
Falta-te o raciocinio dirigente,
Porisso voa, corre a toda a brida
A tua phantasia adolescente.

Mas não prosiga, não, minha querida,
Nesse teu sonho arrebatado e ardente;
Acalma essa paixão irreflectida,
Deixa o teu romantismo incandescente.

Eu que conheço bem o grande mal
Que traz essa mania do ideal,
Eu que soffri por isso annos inteiros

Posso dizer-te, apaga o fogo que arde
Em teu peito, e depressa, pois mais tarde,
Será preciso o corpo de bombeiros...

JACINTHO GÓES

NO HOSPITAL UMBERTO I

O POVO VENDO O *croquis* DA CASA DE SAUDE, QUE O COM.DOR MATARAZZO DOOU AO HOSPITAL ITALIANO

Politicos. financeiros.
Literatos, salichões,
Todos fumam nesta terra
Garibaldi e Castellões

O PIRRALHO SPORTIVO

Um grupo de *sportmen* das nossas melhores rodas de *foot-ball, tennis* e *turf* vae iniciar pelo *Pirralho* uma secção de indiscreções e informações que deixará muita gente enthusiasmada.

Ler no proximo numero **O Piralho Sportivo.**

Gonçalves & Guimarães
São do fumo os campeões,
Pois fazem cigarros *Olga*,
Garlbaldi e Castellões

A vida é cheia de golpes, dizia uma mlle. á sua amiguinha, hontem no Cinema Brasil.

— Calcule que minha prima estava noiva ha dois annos, ia casar-se depois de amanhã e eis que hontem, o noivo...

— Que, o Alberto morreu?

— Não, desmanchou o casamento...

"PIRRALHO" SOCIAL

Mlle. sonhou ha dias com maravilhosas cousas. Sonhou que era noiva, felis, ao lado daquelle a quem entregára seu coraçãosinho. Viu-se ajoelhada aos pés do altar, onde fôra receber a bençam santissima que a unia para sempre ao seu leito. Viu-se toda de branco, com uma grinalda de flôres de laranjeira a circumdar-lhe a fronte esbelta.

Era feliz. A natureza toda participava dessa ventura immensa, resplendendo a lampada de fogo no alto da alvorada azulada . . .

Que sonho bom, o de mlle. !

Como não estará agora maguada, vendo desfeita essa rósea nuvem, ante a realidade tangivel das coisas ?!

Como é bom sonhar, não mlle.? Haverá coisa mais deliciosa neste mundo ?

Ter um mortal a felicidade inaudita de se affastar, por momentos, das miserias da terra; vêr o espirito pairando em paizes encantados, onde tudo é riqueza, onde tudo é luz, onde tudo são flôres . . . Sonhar.

Feliz de quem tem sonhos bons !

A realidade é que é dura, amarga e cruel, porque ella é a vida mesma, com todo o seu cortejo de dôres . . . Não acha, mlle ?

Esteve imponente e sumptuoso o baile com que o Club Concordia commemorou a passagem do seu anniversario.

M.lle DINAH DE ALMEIDA

O Municipal apresentava, inteiramente, um aspecto surprehendente. Pelas frisas e camarotes, lindamente ornamentados, havia tudo quanto a nossa sociedade possúe de elegante e distincto; e, no sal'ão, as moças e rapazes da nossa élite dançavam, ao som de deliciosas valsas e magnificos *tangos*. As côres variegadas das *toilettes* femininas, a luz, a decoração esplendida do salão, tudo isso emprestava ao recinto um encanto inexcedivel. Póde dizer-se que a nova directoria fez uma estréa magnifica, pois que, sem medo de errar, o baile do dia 6 foi o melhor a que temos assistido, nestes ultimos tempos. Os serviços de *buffet* e *buvette* estiveram irreprehensiveis, e a ceia das duas da madrugada, das mais lautas possiveis.

A nova directoria, pois, merece saudações pelo triumpho que é, sem duvida, o inicio da *edade de ouro* da fina sociedade.

E esse triumpho, bom é que se diga, deve o Concordia, em grande parte, ao esforço e á dedicação dos drs. Armando Rosa e Mello Nogueira, respectivamente thesoureiro e vice-presidente do club.

Exhimimo-nos á tarefa de nomear as pessoas que lá estiveram, pois que tudo quanto a nossa sociedade tem de melhor fez-se representar na festa de anniversario do Concordia.

LANTERNA MAGICA

EÇA DE QUEIROZ

A canalha anonyma que aterra Lisboa depois da Republica, acaba de insultar de novo, apedrejando á noite, a estatua de José Maria da Eça de Queiroz.

Não tem isso significação nenhuma, como não soem ter as bestialidades do povilhéo tocado a reunir em farra politica ou social por dois ou tres corneteiros infames.

Nem isso vem portanto attestar diminuição na unanime gloria que lhe fazem os que o leram.

* * *

Eça de Queiroz foi homem de seu tempo, victima e expoente da epocha sua contemporanea, e por isso interessantissimo prototypo da civilisação em que viveu. Mais proveitoso porém do que seguil-o assim generalisado, é vel-o na sua historia intima e pessoal. Porque na vida intellectiva de Eça, houve um caso tragico de illusão que o levou a lamentaveis resultados.

* * *

Resume-se essa especie de *bovarysmo* litterario na suggestão que elle soffreu da victoriosa escola naturalista de França.

A elevado, contra o seu natural imaginoso, em Paris, elle, francez, teria dado um dos casos typicos de deturpação do systema por defeito organico — Zola ou os Goncourt por exemplo.

Em Portugal, portuguez que era, com qualidades e defeitos seculares da raça, elle resultou no hybrido folhetinista dos *Maias*, depois de ter contribuido num tremendo esforço de suggestão voluntaria e dominação do eu, com o *Primo Basilio*, para proclamar o momento verista nacional.

⁂ ⁂ ⁂

Mlle. deve ti ar do seu espirito essa idéa funebre, e até sinistra, de entrar para o convento. Poderia fazel-o si fosse uma vocação irresistivel que assim ordenasse. Poderia fazel-o si o seu viver fosse um martyrio perpetuo, uma cadeia de ferro que a prendesse ao poste negro do infortunio. Poderia fazel-o si fosse uma creatura infeliz, abandonada de todos e de tudo, dessas que só no seio da Providencia encontram o conforto que o mundo vil lhes nega. Poderia fazel-o si fosse dona de si mesma, si não arrastasse, com o seu sacrificio, o sacrificio de outrem. Mas não é assim. Mlle é feliz, a vida lhe sorri com todas as suas seducções... Depois, mlle. é amada.

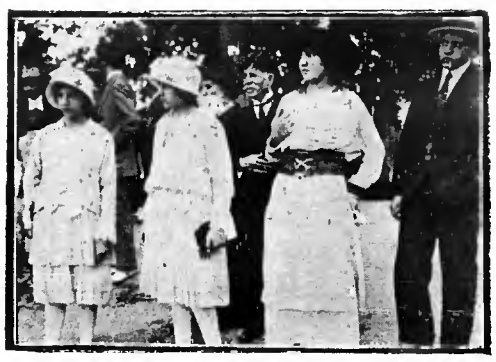
Sabemos que alguem lhe vota um profundo amor, um amor santissimo; e que esse alguem deseja, anceia, e se desespera por possuir-lhe o coração.

Mlle. é, para esse alguem, a propria felicidade, e o seu olhar é lhe a vida, e a sua alma é-lhe tambem a alma

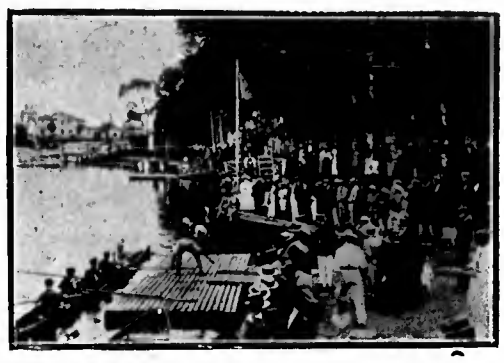
Mlle. não acredita?

O' Deus! Mlle. não comprehende a psychologia do olhar? Não vê uma alma a saltar pelos olhos de Mr. quando elle lhe falla? Que pessimismo amoroso é esse?

Os nossos instantaneos



A festa do Club Tieté



Um aspecto geral

Não mlle., não entre para o convento...

Não; que si mlle. quizer, as portas de um outro convento melhor a esperam, abertas de par em par: são as de um lar, risonho e festivo, onde mlle. encontrará, futuramente, uma pessoa que a venera muito...

⁂ ⁂ ⁂

Mlle. tambem foi ao baile do Municipal.

E, como lhe dissessemos que bons assumptos nos forneceria o baile para a nossa modesta chronica mundana, mlle curiosa, indagou-nos sobre que versariam elles.

Promettemos a mlle. então, dar-lhe a resposta por estas columnas. Promettemos e cumprimos

Acaso mlle. viu aquelle moço alto, loiro, que de instantes a instantes ia importunal-a, solicitando-lhe contradansas successivas? Pois sabe que elle é nivo? Pois sabe que, não obstante isso, a cada moça com quem dansava fazia uma *declaração?*

Essa é uma das observações que fizemos. Mas, porque a fizemos é que mlle. não sabe. Decifre, si fôr capaz...

⁂ ⁂ ⁂

Mlle. ficou impressionada com a leitura que, do seu destino, mr. lhe fez, nas linhas da mão esquerda. Impressionada, por que, mlle?

A sua sorte é das melhores. Mr. contou-nos particularmente. Quer vêr? Casar-se-á breve. Será muito feliz. Viajará por mar, depois de casada.

Tem muitos admiradores, mas só ama a um delles, e com esse casará.

Elle é alto, loiro, insinuante, e estava a dez passos de mlle. quando mr. lia a sua sorte.

Não havia, pois, razão para tanto se impressionar...

⁂ ⁂ ⁂

O corso da Avenida, máu grado a impertinente chuvinha que caiu, não deixou de ser bem concorrido.

Conseguimos tomar nota de varios automoveis que, naturalmente, serão muito votados no nosso concurso. Os interessados que verifiquem, em outra secção.

A festa do Club Tieté

Um dos pareos vencedores

* * *

Zola serve nos de ponto de confronto, para o estudo psychico de Eça.

Deslindado demais pela critica moderna, está o seu caso de «imagination grossissante». Como essas sensitivas que se chamaram De Goncourt sobre o documento real fabricavam a mais extranha, suggestiva e doente vida, Zola ainda no documento encontrava o pretexto epico e o *leitmotiv* das suas aberrações de phantasia.

Ora em Eça, se pode chamar a intervenção deturpadora do real que foi sem duvida todo o exito dos livros de Zola, não a «imagination grossissante» que elle não a tinha, mas «a deformação comica».

Entendia elle e o disse em conferencias de combate, que era deixado á ironia o papel castigador, philosophico e pessoal.

D'ahi a feição dubia e pouco seria do *Crime do Padre Amaro* que sem ser pura troça, não é tambem romance de pura observação — feição descambada nos *Maias* n'um desconnexo systema de pintar a vida em gargalhadas e momentos rethoricos de tragedia.

* * *

Ao naturalista, sem duvida, prefiro ainda o Eça no seu primeiro *élan*, o Eça natural e tremulo da primeira emoção creadora. Ardente da fé dos que acharam o caminho da sua vida, elle se embebe e alenta da pompa intellectual que vem dos romanticos, e della só, sem soffrer ainda o mal que róe os *enfants du siècle*.

O pessimismo, o enfaro, a perniciosa descrença o não paralysaram ainda na cadeira de rodas dos envenenadores sardonicos da vida.

Elle faz extravagancias, mas que casquinadas se não sentem sob a formula em moda: «Eu prefiro corajosamente o hospital, sobretudo quando a primeira febre se chama Julietta e a ultima Margarida»

O Eça em *Prosas Barbaras* tem emoção luminosa nos calmos resuscitamentos pagãos, envergadura na possante phantasia e real emoção tragica nas violentas evocações. Além d'isso, a sua syntaxe, como nos livros das *Farpas*, é ahi, facil, viva, authentica portugueza. Já isso se estorce com as primeiras tentativas naturalistas, e logo eil-o que creia paginas de romance e folhetim n'uma lin-

⁂ ⁂ ⁂

Os pic-nic continuam em moda. Raro é o domingo em que um grupo de pessoas não se reune num dos parques paulistanos, em agradaveis *partie de campagnes*.

E o local preferido é sempre o jardim da Acclimação. De facto, é elle o mais aprasivel parque da Paulicéa, e de todos, o que em melhores condições se acha. Pena é que a nossa *haute-gome* não promova uma festa veneziana, que encantadora seria, por sem duvida, no jardim da Acclimação. Sobre esse assumpto ja pensa o dr. Carlos Botelho, a quem ouvimos qualquer coisa, ainda ha poucos dias...

Antes assim.

⁂ ⁂ ⁂

«La vita senza amore non vale nulla,
Non vale nulla».

Mlle. cantava a conhecida cançoneta italiana, a meia vóz, na *terrasse* da sua nobre vivenda, quando passamos, aquella tarde, pela Avenida Angelica.

Mlle. teria perdido o seu amorzinho? Então o noivado, pelo qual mlle. tanto anceiava ja se não realisa mais? Então o seu castello de sonhos cor de rosa, ja ruiu por terra? Então, não passou de flirt aquillo que mlle. pensava ser amor purissimo? Em nada disso se acredite. Sabe porque? *Elle* nos communicou, pessoalmente, o seu proximo casamento com mlle. Não cante mais, mlle., a meia voz, na *terrasse* da sua vivenda aquella cançoneta italiana... Arranque do coração essa magua que a tortura; mlle. não tem razão para ser triste.

E nada existe sem uma razão sufficiente: pelo menos, assim ja insinava o nosso Ihering...

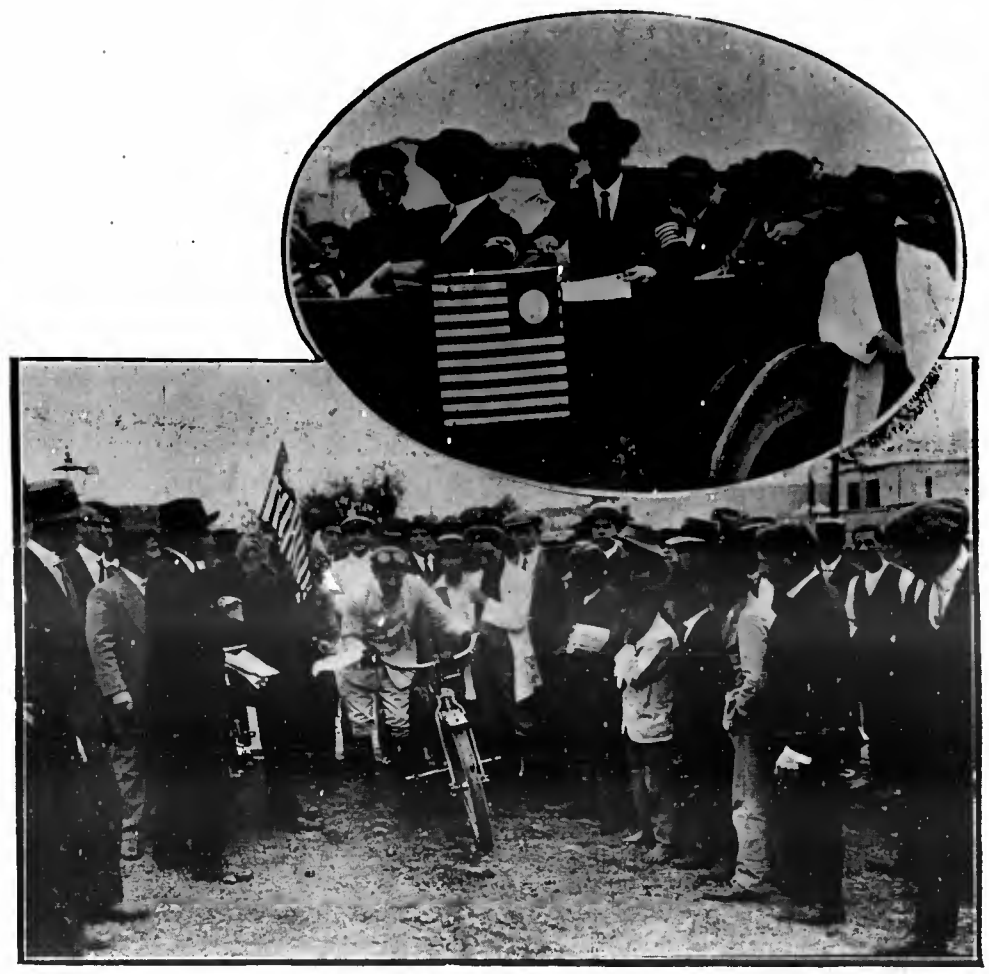
⁂ ⁂ ⁂

Mlle. Dinah de Almeida é uma das mais encantadoras figuras do nosso meio chic.

E' della o retrato que hoje publicamos.

RUY BLAS

CORRIDA DE S. PAULO A SANTOS



1) A DIRECTORIA DO CLUB. 2) A PARTIDA
DE ALEXANDRE GRAZZINI, O VENCEDOR DA CORRIDA.

---

gua que perdeu o natural e do afrancesado apanhou o inadaptavel, lingua torturada de formulas breves, de que é o estudo perfeito a satira esbandalhante do *Eusebio Macario* de Camillo.

* * *

Ora, é questão grave essa da lingua que tem colleado toda manifestação evolutiva em litteratura. Hugo reformou a arte de seu tempo e reformou tambem a lingua.

O naturalismo foi tantas revoluções de concepção como de syntaxe.

De ver Flaubert, trazendo toda uma lei nova e de magnificos elementos para a construcção apurada e rara, de quem disse excellentemente Dumas Filho « C'etait un géant qui abattait une forêt pour fabriquer une boite ».

De ver a prosa alerta e meridional de Daudet.

De ver a maneira de escrever a pinceladas nervosas e refinamentos dos Goncourt.

De ver a forma impressionista e á côr e a movimento de Huysmans.

De ver a mascula e exacta lingua de Maupassant.

Cada um d'elles inaugurou e manteve um traclado seu de expressão, um tom destacado de estylo, e n'isso está a vigorosa floração da lingua francesa contemporanea.

Nenhum d'elles porem contrariou o que ella tinha de sentido principal nem mais fez do que formal-a na propria evolução da indole e do caracter.

Entre nós, quanto contribuiu para revigorar a lingua, a prosa desembaraçada e forte dos primeiros tempos de Eça, tanto a sua maneira escrava de escrever naturalismo a deformou!

* * *

Aqui entra a desillussão e a tentativa de retorno aos primeiros passos seguros na estrada da arte expontanea, portuguesa, livre de preconceitos ou formulas asphyxiantes, que elle tão bem dera com a admiravel prosa barbara de sua mocidade.

«Em Paris, que por tantos annos habitou, elle nunca foi senão o extrangeiro, o hospede, o emigrado...»

E' a authoridade insuspeita de Ramalho Ortigão que o affirma.

Era superior carga para os seus hombros de academico peninsular,

AS CARTAS D'ABAX'O O PIQUES

A cigarra i a formiga

Fabula di La Fontana

Nu tempo da arta,
A dona cigarra
A vida apassô
In ballos i farra.

I assi n'ista troça,
Non si alembrô
Di afazê unas roça
Di arroiz i fijô.

I a grisi xigô,
Con grandi argazarra,
I na prontidó
Pigô a cigarra.

A povera cigarrinha
Assi adisprivinida,
Fui pidi p'ra furmiguinha
Um pochinho di cumida

Cigarra

Pidi imprestado
E' sorti dos pobre
Pur isso furmiga,
Mi impreste arguns cobre.

Vuce non magina
In che prontidô
A grisia danada,
Pigá mi vignô.

Ma si tu mi impresta,
Uns millequinhento.
Disposa io ti pago
Con vinte per cento.

A furmiga é piquena,
Ma troxa non é!
I sê maise aquella,
Pregô-gli o *tomé!*...

Furmiga

Vucê, ó cigarra!
Mi vê di carigno,
Ma io non gáio
Nos suos planigno.

Nu tempo du arame,
Vucê che fazia?

Cigarra

Vivia nus ballo
I nas grossa fulia.

Scrivia sunetto,
Faceva os concorso,
Vestia di «smarti»
I passiava nu corso.

Ah! faceva o sunetto
Di notte i di dia!?
Aóra mio gáro,
Scriva un *Luzia*.

JUÓ BANANÈRE.

No Hospital Humberto I

O Cav. Nicola Puglisi, presidente do hospital lendo o discurso allusivo ao acto

ROMANTICA

Lá no quarto, depois de tel-o fechado hermeticamente, e collocado numa linda jarra da Bohemia as grandes rosas de bellesa extranha, toda vestida de branco, ella atirou-se ao leito entregue a sinistra ideia.

As grandes rosas, muito brancas, e muito extranhas, começaram a exhalar o perfido aroma e ella foi ficando pallida, muito pallida... emquanto que a vida ia ficando longe, muito longe. N'aquella sensação de desprendimento, intensa de gozo, ella achava que a embriaguez era lenta, muito lenta... e as grandes rosas indifferentes e brancas exhalavam sempre o estonteante olôr.

No dia seguinte a encontraram no quarto branca, muito branca, mais branca ainda do que as brancas rosas assassinas...

---

a responsabilidade d'uma civilisação differente, formada e cerrada em seculos ininterruptos de c'aboração cerebral e artistica.

E como se desilludiu do *fradiquismo* a que o levaram as primeiras viagens e a convivencia fidalga do Conde de Resende — desilludiu-se tambem da escola franceza em voga, que lhe estragara o gosto tão seu das grandes phantasias e da boa troça bem articulada e livre.

E fez então *A Casa de Ramires* e *A Cidade e as Serras*, livros de contrição delineada e affirmada depois, onde está, na propria difficuldade em vencer as suggestões de estylo e formula de que se embebera, toda a tragedia sua e toda a sua alma de portugues nervoso, refinado e amantissimo.

N'elles reside o Eça admiravel.

Porque se pode parodiar de Ramalho, que no naturalismo, que por tantos annos habitou, elle nunca foi senão o extrangeiro, o hospede, o emigrado...

***

Com a evolução moral, apressada pela nostalgia de minhoto desraigado, veio pois a vontade de regressar ao primitivo caminho, soltar de novo as azas á bella phantasia e á emoção e á saudade e aos sentimentos legitimos.

D'ahi quantas paginas de fina ternura portuguesa elle não nos deu ainda! Baralhadas com vicios do naturalismo, de roldão com a mania adquirida de rir e troçar que lhe deixara para sempre a bocca torta — ellas vieram, no emtanto as consoladoras paginas que Portugal exigia de quem brotara d'elle exhuberante de talento nativo!

Infelismente era tarde demais para que a lingua abundante e purissima que com veneno francez elle obscurecera e restringira, lhe servisse de fonte maravilhosa.

Senão, que vae de tortura nesta frase dita na conversão a um amigo intimo e biographo:

«A nossa riquissima lingua portugueza parece-me deficiente em cores com que se pintem selvas!»

OSWALD DE ANDRADE

NO CONCORDIA

M.lle ao sahir para valsar com um conhecido Mr., disse-lhe logo assim:

— «Cancei de te esperar!...»

Anciava tanto assim M.lle por valsar com Mr.?.

***

Mr. X... um dos mais festejados advogados de S. Paulo, sentou-se atraz de uma conhecida dama, cuja belleza rara gloriosamente explendia no amplo salão do Municipal.

Em dado momento, ouvimos Mr. dizer á fina dama:

— Quer que eu escreva no seu decote, o nome de quem muito a ama?

— Escreva.

Mr. então com um papel muito bem enroladinho, escreveu no alvissimo decote da elegante dama, o seu proprio nome.

Houve apenas uma troca significativa de sorrisos e... nada mais.

***

A «dama da pinta preta,» assim chamou Mr., áquella formosa creatura cujos olhares travessos e lindos são verdadeiros pharóes que conduzem mortaes ás portas da desgraça.

Saberá a formosa creatura que amar muito é... desventura?!...

***

A «dama da pedra verde,» conversando com Mr. Le Docteur, preoccupava-se muito com um proximo pomposo baile á phantasia, que a mais chic roda de S. Paulo pretende realisar brevemente.

A festa do Club Tieté

Os vencedores do quarto pareo

M.me queixava-se da falta de costureiras em S. Paulo e achou que, para os homens, a phantasia obrigatoria devia ser o dominó.

De pleno accordo com a graciosa dama.

***

«A Dama Mignon» que durante todo o baile esteve ao lado da «dama da pinta preta», ao se fazer ver tão graciosa e tão cheia de espirito, apavorava a todos que a viam com a proxima falta que vae fazer a sua pessoinha nas nossas festas chics, pois já está marcada a sua proxima partida para o Velho Mundo.

***

M.lle, a dos dentes de marfim, conforme a cognominou um fino «gentlemann,» sentia sempre um grande pavor todas as vezes que a sua bondosa titia a fitava ou a procurava, lembrando-a de que, já era tempo de se retirarem...

Ao que, M.lle replicava:

— Titia: é o ultimo baile nestes seis mezes vindouros. Terça-feira vou para a fazenda, tem dó!...

***

M.lle dos olhos tristes, apesar de não pretender ir ao baile, lá esteve e divertiu-se muito!

***

Então M.lle la *parisienne*, queria ir ao baile só para apreciar o «flirt» do Mr.... *avec* M.lle?...

***

M.lle ao ver entrar no Municipal aquelle fino espirito que é o seu predilecto companheiro de bailes, correu-lhe ao encontro, ao lado da amiguinha, e, rindo muito, exclamou:

Mon flirt est arrivé!...

***

Muito espirituosa a prohibição que a tentadora dama fez ao seu eleito logo ao vel-o no salão.

— Não pódes dançar.

— E tu?

— Eu sim. A sociedade a isso me obriga.

No Hospital Humberto I

Grupo de senhoras que assistiram á solennidade

***

Mr. Le Docteur desabafava-se com um fino jornalista sobre a estupidez do preconceito social. Ouvimos a seguinte phrase:

— Como é estupido tudo isso! Nada como na idade media. O cavalheiro acintosamente separava em plena sala com um gesto brusco, um par que dançava e todos achavam lindo isso, vindo depois o retinir dos espadachins no duello de morte e... tudo terminava bem. No entanto, hoje aqui estou ralado de ciumes, vendo-a tão feliz nos braços de outros que ella não ama e... nem ao menos posso fallar-lhe.

O jornalista concordava e... sorria adivinhando tudo.

***

— Quer que eu te apresente a ella?

— Não. Para que? Já nos conhecemos tão bem...

***

— O Snr não dança?

— Não. Ainda mais hoje que estou emaranhado num pavoroso cipoal de ciumes.

***

— Aquelle é que é o deputado X...?

— Sim. E' sympathico, não?

— Eu seria bem capaz de amal-o.

TERPSYCHORE.

Pirralho" Carteiro

Mr. V. Taddeus: A sua poesia, não pode ser publicada A's ordens.

Mr. Maluco II: Recebemos a sua collaboração.

Quem será o Maluco I? Fazemos presente do Snr. ao o dr. Homem de Mello Não podemos publicar.

M.lle S. L.: Agradeço de coração a boa referencia que de mim lhe fez a sua generosa amiguinha. Estaria prompto a lhe dar a informação pedida, se me fosse possivel. Em materia de corações, cada um sabe de si... Por isso, não lhe posso dizer por que razão Mr. é voluvel e ver se elle tem ou não coração. Creio comtudo, que tem e muito grande, pois nunca vi um coração só, amar tanta gente como o delle.

Disporei com muito prazer da minha amiguinha e, cá me fico ás suas ordens.

Dolly: Recebi sua carta. Quer me conhecer?

Alexis: Recebemos sua prezada carta, que de bom grado respondemos. Não veja na dispretenciosa noticia que Xisto deu dos livros do sr. Rangel Moreira, a mais leve vontade de reduzir ás proporções devidas o joven escriptor e nem tão pouco o desejo de molestal-o. Absolutamente não lhe negamos preciosas qualidades de intelligencia e temos até, muito boa disposição para com o moço pernambucano. Não queremos discutir com o sr. os topicos da sua carta. E' provavel que ainda ouçamos a opinião do moço promettedor, sobre a nossa *enquête*. Por emquanto... Os romances modernos e... complicados quem os fazem são os Alexis, as Dollys, etc., etc. Apenas fazemos delles uma diversão. Principalmente Marcus Priscus, que nem mais as suas chronicas escreve, porque está identificado com uma heroina desses romances... complicados. A vida é assim... A's suas prezadas ordens.

M.lle Ninon: Recebemos a sua carta. Não ha rifa nenhuma, mas attendemos de bom grado o seu pedido tirando fóra do sorteio o «barbudinho carrancudo».

Seu Pedrinho não é de loira nenhuma. Será seu de muito bon grado, por isso deixe dessas cerimonias. Ruy B'as não está zangado commigo. Tampouco o nosso bondoso Fradique que muito agradece a gentileza das expressões usadas para com elle. Podemos affirmar que é exacto que m.lle Dolly anda mesmo muito preoccupada. Sentir-me-hei muito feliz em ver o livro que ella está escrevendo dedicado a mim.

«Os effeito de lua na cachóla dos poetas e consequencias de macaquinhos no sotão» dão em resultado, muita coisa bôa. *Au revoir!*

M.me Dolorosa: Muito obrigado. Então, vae mesmo? Sinto muito mas... não posso ir tambem. A minha alma vive agora tendo occaso, meio dia e rosicler. O meio dia M.me sabe bem quem m'o produz dentro d'alma. Viverei pois, em longos occasos, durante a sua ausencia.

M.lle Marianninha: Não foi nada. Se soubessemos, informal-iamos. Gratos.

M.lle Margarida: Por quem é?! Tenha piedade! Não fique zangada assim!... Muito me magôa isso. Não quero ve'-a triste comnosco, principalmente com o seu devotado admirador.

AZAMBUJA... Administrador.

Palcos & Fitas

São José

A companhia do sr. Leopoldo Fróes continua a fazer barulho e vice-versa.

Isso de theatro nesta terra é uma pandega, mas é melhor não fazer commentarios... Quem quer ir vae, quem não quer fica em casa.

Brasil Cinema

O cinema da rua Barão de Itapetininga vive entupido de gente.

Pudéra, a Martha Cotty, o Stefano Bruno e outras coisas mais attraem o publico, que não é besta e vae mesmo.

De modo que não é preciso dizer mais nada, mesmo porque o laconismo é uma grande escola.

Iris

Este elegante theatrinho sempre *cotuba*.

A fita *A dansa do diabo*, apesar do cheiro de enxofre, agradou muito.

Annunciam-se para breve films sensacionaes.

O Pirralho Sportivo dedicará os esforços da sua excellente reportagem aos principaes factos de sport na cidade. No proximo numero ler *O Pirralho Sportivo*.

GRAPHOLOGIA

Mlla:

Generosidade pouco commum. Busca a minuciosidade em tudo. Harmonia e grande admiração pelas artes. Tem o sentimento da fórma, e sensibilidade extrema. Não admittte o meio termo em nada. Actualmente preocupa-se muito, tem natureza de dominios, e exerce em todos os seos actos, a lealdade e a sinceridade. Tem caprichos que só cedem julgando-se vencedora.

Zúzú Franco:

Vivacidade e intelligencia. Revelação de arte, simplicidade na maneira de expor suas opiniões. Sabe vibrar intensamente no dominio de seos interesses. Não é generoso, mas muito leal e sincero. Vencerá pela intelligencia e pela clareza e lisura dos seus actos. E' tenaz e perseverante.

Mr. Penha:

Só no proximo numero terá resposta.

HENRIQUE SILVA

NOTA: — Endereçar as cartas á redacção do *Pirralho*, secção Graphologia. Caixa 1026.

Drs.
Antonio Define
Raul Corrêa da Silva
— e —
Dolor Brito Franco
ADVOGADOS
Rua 15 de Novembro, 50-B - (Sala 7)
ATTENDEM DAS 12 ÁS 15

Papelaria Define
DEFINE & COMP.
RUA FLORENCIO DE ABREU, 88
Officinas e Deposito N. 70
Telefone, 642 Caixa, 544
S. PAULO

O Pirralho... no Rio

Anno I | RIO DE JANEIRO, Sabbado 13 de Março de 1915 | Num. VIII

O estado actual das letras no Rio de Janeiro

Em que se occupam os intellectuaes cariocas

"O Pirralho... no Rio" ouve os expoentes da nossa cultura litteraria

Responde Coelho Netto

Que diz do estado actual das letras no Rio?

— Nada

Tem obra escripta ou a sahir?

— Aos meus editores, no Porto, que annunciam a 2.ª edição da *Tormenta*, remetti o V tomo do "Theatro" contendo *O dinheiro*, em 3 actos. e mais as peças em 1 acto *Bonança* e *O Tango*.

Deve estar prompto em Berlim o volume "*Urwald*", segundo da serie iniciada com *Wildnis*, traduzidos ambos pelo Dr. Martim Brussot. Não creio que tenha sahido — se concluiram a sua impressão, — porque na ultima carta que recebi, dactada de Julho de 914, ainda o traductor me consultava a respeito da conveniencia de certas notas sobre dizeres regionaes. Dois ou tres dias depois de haver partido a minha resposta a Allemanha levantava-se formidavelmente, em som de guerra.

Pode dizer-nos alguma coisa sobre os seus livros e sobre os seus projectos?

— Os volumes apparecidos são aguas passadas. Trabalho em um romance -- *Rudá*, cuja acção se inicia em Poseidon, ultima illha da Atlantida subvertida, segundo as conjecturas, no anno 9564 antes de Christo.

Tomei de Platão, no «Critias» o material para os alicerces e, com acarretos d'aqui e d'ali: um pouco dos occultistas, outra porção colhida em relatos de oceanographos e muito de imaginação vou construindo o livro estranho, que terá como fetiche "as pedras verdes" da lenda amazonica.

Se me sahir interessante apparecerá em volume, senão reverterá a cinzas deixando-me a lembrança de um sonho de haschish gozado durante mezes.

A seguir: *Terra Virgem,* um hymno largo á terra fertil e aos exploradores ousados dos seus mysterios e riquezas. Por ultimo *Os barbaros,* quadro tumultuoso da invasão dos trabalhadores brancos, coroados de sol, na terra maravilhosa desbravada pelos escravos, sumidos na morte e no esquecimento ingrato.

Nos intervallos da publicação de taes obras porei pequenos livros leves, contos, theatro, o que vier á penna.

E terei forças para tanto? O tempo responderá por mim.

COELHO NETTO

*** — Que diz do estado actual das letras no Rio? — Nada... Nada quiz responder a essa indiscreta pergunta do *"O Pirralho... no Rio"*, o mais fecundo dos nossos escriptores, o primeiro dos nossos romancistas...

O incomparavel estylista, que em torno do esvoaçar de uma aza é capaz de nos embalar o espirito em largas e scintillantes paginas, o phantasista sem par cuja prolixidade nos prende, nos sedús, nos arrebata, o formoso espirito de Coelho Netto nada, nada nos quiz dizer do que pensa sobre o estado actual das letras no Rio... Mas como é elegante o seu silencio! Como, por detraz do seu laconismo, se presente o irreprimivel gesto de horror do grande artista ao ser convidado a desnudar o seu pensamento sobre o lastimavel estado actual das nossas letras!

Oh! Não. Não podia, a velutinea delicadeza do divino mestre, responder á irreverencia da nossa pergunta. Porque, como fazel-o sem dizer verdades e como dizel-as sem ferir as faceis susceptibilidades de um meio literario em que a vaidade é muito maior do que o talento?

. . . . . .

FAUSTO BRAZIL

Marcello Gama, o bello espirito de poeta e de bohemio á moda antiga, acaba de partir para o Alem, num imprevisto, como de imprevistos era o seu masculo talento. E a penna se recusa a escrever a triste nova, tanto ella nos compunge, produzindo-nos dolorosas crispações de sensibilidade.

Infallivel nas melhores rodas da bohemia espiritual, sempre affastado das *coteries* que consagram os seus devotos, Marcello Gama, o poeta da *Via Sacra* e da *Noite de Insomnia*, era um bom amigo do «O Pirralho... no Rio», que ainda em seu ultimo numero delle sê occupou em uma troça innocente.

Não é, pois, por mera formula de cortezia, que nestas ligeiras linhas lamentamos o tragico fim do poeta brilhante e querido amigo, de cujo talento tanto era licito esperar ainda, e que assim partiu para o Ignoto, por uma linda e suave madrugada...

Na "COLOMBO" ás 5

Num grupo, na Garnier, palestravam animadamente varios consagrados e alguns candidatos á consagração, quando Nestor Victor, o fino observador do *Paris*, disse a um dos *novos:*

— Mas vocês, os novos, não produzem nada, não trabalham. O que hão de dizer mais tarde?

— Ora, responde o Americo Facó que estava ao lado, diremos que vocês, os velhos, nada fizeram que prestasse.

PERFIS

MIGUEL MONTEIRO

A sua musa tem o olhar estrabico,
Pés grandes e callosos, cadaverica
Fronte,— e por ser muito nervosa e hysterica
Fez do Miguel um pessimo syllabico.

Quando elle ás vezes surge -- olhar nababico --
Atraz dálguma saia inquieta e serica,
A sua musa indomita, colerica,
Com um murro achata-lhe o nariz arabico!

E o famoso Miguel, de estro mizerrimo,
Vae ter, depois da morte, os louros célicos,
Por alcançar da estupidez o cumulo.

Então, a gloria, com o seu braço nherrimo
E com os seus dedos magicos, angelicos,
Ha de encher-lhe de zeros todo o tumulo.

D' ANILO

OZORIO DUQUE ESTRADA

Alto, feio, sinuoso, — esforço immenso faz
Por guiar seu corpanzil das ruas atravez.
Em sonho de ouro e rosa uma visão mendaz
Fêl-o d'Arte um mirim, um strabico Moysés.

Quando os escriptos seus publica e a lume os traz
Soffre logo insuccesso e o mais fatal revez,
Porque do seu balão "litterateiro," o gaz
Não logra suspender-lhe os tão medonhos pés.

E pondo, finalmente os pontes sobre os **i i**,
De Ozorio Duque Estrada Antiga a rouca vóz,
No mundo litterario é zero, nada diz...

Que, elle, o critico bufo, o enfatuado lapuz,
Tem um cerebro vão, sabemos todos nos,
Onde d'Arte não entra a esplendorosa luz.

Rio de Janeiro

D' ANILO

QUEREM A FELICIDADE?
NADA MAIS FACIL!

E' em S. PAULO, á Rua S. Bento N. 28 — Caixa Postal, 1062

Agencias em todo o Brazil — Succursal no RIO á Rua Marechal Floriano, 15 — Caixa Postal, 697

ALCANÇA-SE ISTO INSCREVENDO-SE O MAIS BREVE POSSIVEL NA

"CAIXA DOTAL DE S. PAULO"

Approvada e autorisada pelo Decreto N. 10996, do Governo Federal

Esta caixa constitue dotes para Casamentos, Nascimentos e tem uma Secção de Seguros contra Fogo

A tabella para essas séries é:

CASAMENTOS	NASCIMENTO
Serie A — 2:000$000 Joia . 20$000 — Contribuição para cada casamento 1$000 — Sello e diploma 4$000.	**Serie I — 2:000$000** Joia . 20$000 — Contribuição para cada nascimento 1$000 — Sello e diploma 4$100.
Serie B — 5:000$000 Joia . 50$000 — Contribuição para cada casamento 2$500 — Sello e diploma 5$200.	**Serie II — 5:000$000** Joia . 50$000 — Contribuição para cada nascimento 2$500 — Sello e diploma 5$200.
Serie C — 10:000$000 Joia . 100$000 — Contribuição para cada casamento 5$000 — Sello e diploma 6$300	**Serie III — 10:000$000** Joia . 100$000 — Contribuição para cada nascimento 5$000 — Sello e diploma 6$300.
Serie D — 20:000$000 Joia . 150$000 — Contribuição para cada casamento 10$000 — Sello e diploma 7$100.	
Serie Especial — 50:000$000 Joia . 500$000 — Contribuição para cada casamento 30$000 — Sello e diploma 15$100	

A pedido inviamos estatutos e prospectos = **Prodigios do Mutualismo!!**

Vermouth e Vinho Quinado
CINZANO
Francesco Cinzano & C.ia

Unicos Representantes "TURIM"

FRUGOLI & C.IA - Rua Florencio de Abreu, 26 (sobrado)

Companhia Cinematographica Brasileira

SOCIEDADE ANONYMA

Capital realisado Rs. 4.000:000$000 ═══ Fundo de reserva Rs. 1.080:000$000

THEATROS

São Paulo
- BIJOU THEATRE
- BIJOU-SALON
- IRIS-THEATRE
- RADIUM-CINEMA
- CHANTECLER-THEATRE
- THEATRO SÃO PAULO
- IDEAL CINEMA
- THEATRO COLOMBO
- COLYSEU DOS CAMPOS ELYSEOS
- SMART CINEMA

Rio de Janeiro
- CINEMA-PATHE'
- CINEMA-ODEON
- CINEMA-AVENIDA
- THEATRO São PEDRO DE ALCANTARA

Em Nictheroy: EDEN-CINEMA — **Bello Horizonte**: CINEMA-COMMERCIO — **Juiz de Fóra**: POLYTHEAMA
Santos: COLYSEU SANTISTA — THEATRO GUARANY

THEATROS

POLYTHEAMA, S. Paulo — THEATRO S. JOSE', S. Paulo — PALACE THEATRE, Rio de Janeiro

Em combinação com diversos Theatros da America do Sul

Importação directa dos Films das mais importantes Fabricas

Nordisk, Ambrosio Itala, Pharos, Bioscop, Selig, Nester, Durks e todos os films de successo editados no mundo Cinematographico

Exclusivamente para todo o BRASIL os films das principaes fabricas do mundo!!! 36 marcas... 70 novidades por semana.
Stock de fitas, 6.000.000 de metros. Compras mensaes, 250.000 metros.

Unica depositaria dos celebres Apparelhos PATHÉ FRÉRES. Cinemas KOKS proprios para Salões em casa de Familias.

Alugam-se e fazem-se contractos de fitas

Séde em S. PAULO - Rua Brigadeiro Tobias, 52 - Succursal no RIO: Rua S. José, 112

Agencias em todos os Estados do Brasil

A ECONOMISADORA PAULISTA

CAIXA INTERNACIONAL DE PENSÕES

Caixa A:

Paga-se 2$500 por mez e tem-se direito a uma pensão mensal vitalicia em dinheiro, ao fim de 15 annos, de 150$000 (maxima).

Caixa B:

5$000 por mez durante 10 annos. Pensão em dinheiro de 100$000 (maxima) ao fim de 10 annos.

É o melhor monte-pio!

DIRECTORIA

Dr. Guilherme Rubião, Gustavo Olyntho de Aquino, Antonio de Araujo, Novaes Junior, J. Herculano de Carvalho.

Conselheiros: — Luiz M. Pinto de Queiroz, Derval Junqueira de Aquino, dr. J. Ribeiro de Almeida, Francisco Malta, Benedicto Duarte Passos, Francisco Teixeira de Carvalho, dr. J. Soares Hungria, dr. E. Bacellar.

Acceitam-se Agentes — Peçam hoje prospectos á ECONOMISADORA Palacete da "Previdencia"
Rua 15 Novembro, entrada pelo Largo da Sé N. 3 — S. PAULO